

POR QUE AMAMOS BRASÍLIA

O ar puro, o trânsito livre, a qualidade dos serviços públicos e o céu aberto são vantagens apontadas pelos moradores

"Em Brasília estão as crateras da Lua. A beleza de Brasília são as suas estátuas invisíveis"

(Clarice Lispector)

Anamaria Rossi
da equipe do Correio

Brasília é uma amante caprichosa. Seduz pelo mistério.

A cidade se revela no dia-a-dia para quem descobre a vida que pulsa em suas artérias iluminadas rasgando o cerrado.

Existem infinitas razões para amar Brasília. Que o digam os "estrangeiros" convertidos em brasilienses de primeira hora.

Pioneiros como os goianos Lilia Innecco e Sérgio Bazzi e a mineira Agatha Guerra ou recém-chegados como a americana Patrícia Aufderheide e o mineiro-carioca Fernando Gabeira, quem ama sabe a razão.

As facilidades e a qualidade de vida que a cidade oferece — trânsito livre, bons serviços públicos, organização — duelam com a exuberância arquitetônica e natural na preferência dos apaixonados.

Se quando Clarice Lispector visitou a cidade, em 1974, não havia esquinas nem onde esbarrar, hoje os brasilienses recém-convertidos descobrem novas possibilidades. E vão ficando por aqui.

Paixão — "Eu não poderia viver em nenhum outro lugar do mundo", diz Sérgio, para quem "o comum é Brasília, o resto é que é estranho".

Para Agatha, o único problema de Brasília é o fato de ela não ter nascido aqui. "Por um erro geográfico, nasci em Minas Gerais", lamenta.

Ao contrário do que acreditam os forasteiros menos atenciosos, Brasília tem calor humano.

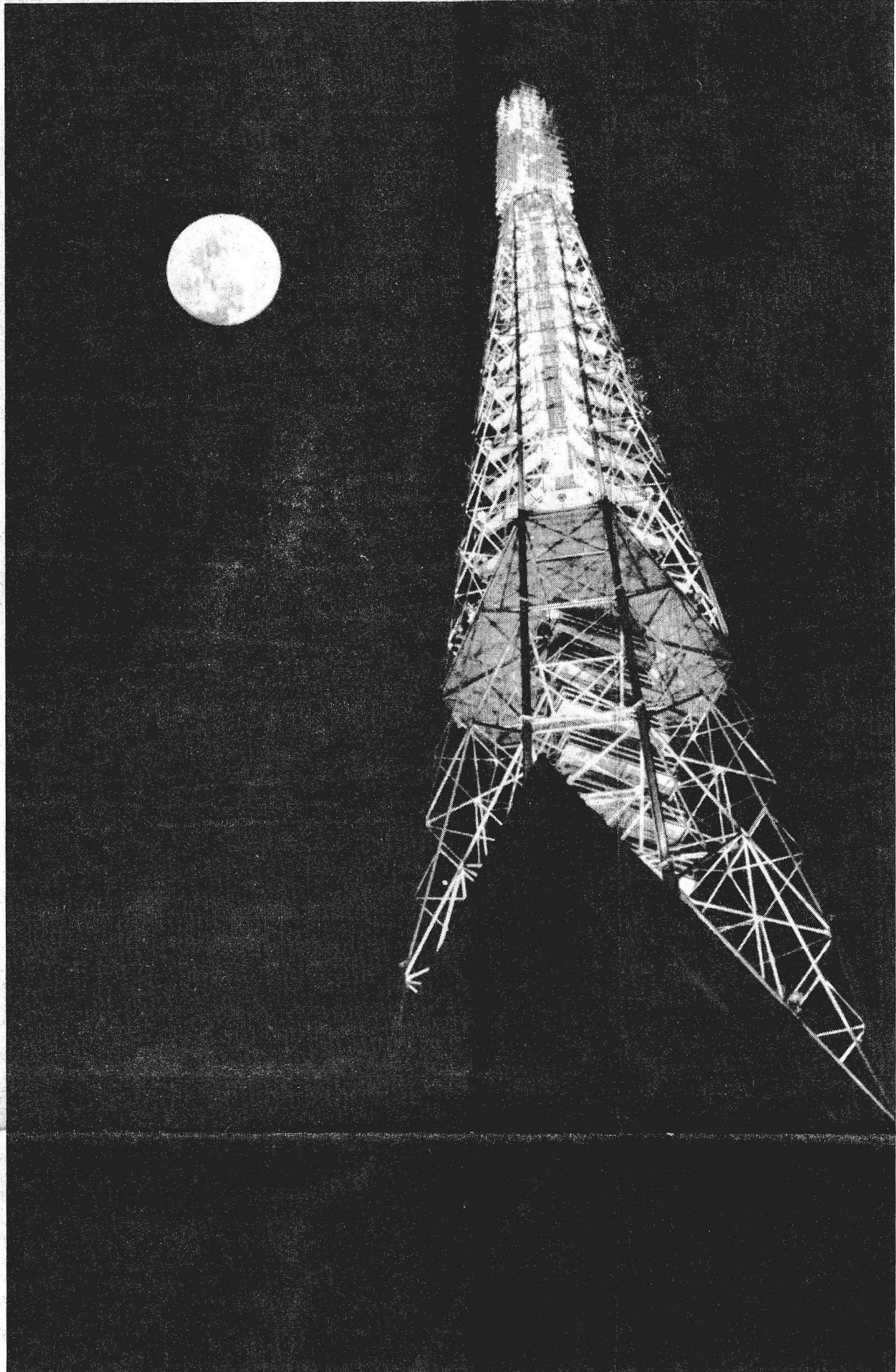
Integrante da primeira turma de debutantes da nova capital, a goiana Lilia desfruta da liberdade que a cidade lhe oferece e não se queixa de solidão.

Tampouco Patrícia, há seis semanas na cidade, se sente só. "Aqui se cultivam as relações familiares e entre as famílias", comenta.

Gabeira gostou tanto que já pensa em ficar mais tempo na cidade. "Tem muita gente interessante", afirma.

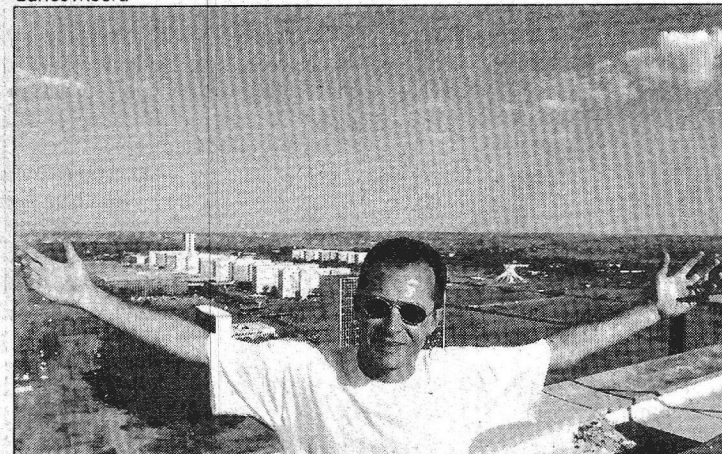
Há 21 anos, espantada, Clarice já sabia: "Há uma hora incógnita em que o maná desce e umedece as terras de Brasília."

Eraldo Peres



A lua cheia compõe uma imagem de rara beleza com a Torre de TV, de onde se pode ver todo o Plano Piloto

Carlos Moura



Sérgio Bazzi: "Brasília é sempre céu. O resto é que é estranho"

Tina Coêlho



Lilia Innecco: apaixonada pelos monumentos da cidade

Tina Coêlho



Patrícia e os filhos: explorando o cerrado

Tina Coêlho



Agatha Guerra: exportando o ar da capital para o Japão